

Outra vez 24 de abril: quero lembrá-los do genocídio armênio.

Via [Viento Sur](#)

Não vou lhes contar a história do genocídio armênio, porque acho que vocês já a conhecem. Você pode até ter lido um livro ou pelo menos um ou dois artigos sobre um genocídio que ocorreu há 106 anos. Não vou lhes contar as histórias do genocídio, porque talvez já tenham visto as imagens das “marchas da morte”, um povo inteiro levado ao deserto sírio no verão de 1915, sob o pretexto da “Grande Guerra”, para perecer por calor, fome, sede ou punhaladas.

Quero lembrá-los do extermínio dos armênios, mas fiquem certos de que não tenho nada a pedir a vocês. Não tenho nenhum favor a pedir. Sua benevolência não pode me ajudar de forma alguma.

Não lhe pedirei justiça, porque sei que sua justiça não pode lidar com o crime dos crimes. Como a justiça humana poderia lidar com o desenraizamento de milhões de pessoas, o roubo de suas igrejas, escolas, casas, pomares e até cemitérios? Que justiça para um povo em que um dos dois membros foi brutalmente assassinado, centenas de milhares de mulheres raptadas e violadas, centenas de milhares de crianças órfãs forçadas a adotar outra religião, outra língua e reivindicar outra identidade? Quantas páginas você deveria escrever para o julgamento delas? Quantos advogados você precisaria para defender as vítimas?

A justiça humana é possível após um genocídio? Sua justiça é impotente.

Não vou nem mesmo pedir-lhe que reconheça a verdade histórica de um evento passado. Se a humanidade é incapaz de reconhecer

um evento da qualidade do extermínio de uma civilização inteira por mais de um século, qual será o valor de seu reconhecimento tardio?

Reconhecimento? Para quê? Nem vou repetir o clichê oco: “Nunca mais!”

Eu sei que isso acontecerá novamente. Aconteceu novamente para mim quando, no ano passado, o exército turco com seus generais, seus F-16 e seus Bayraktars [aviões de combate não tripulados] atacou novamente os armênios de Karabakh. Um século após o genocídio, os perpetradores do genocídio retornaram para matar suas vítimas. Eles o fizeram impunemente. O “reconhecimento” do genocídio por nações civilizadas não impediu que as vítimas fossem atacadas pelos perpetradores do genocídio, uma segunda vez.

Isso acontecerá novamente. Sei disso olhando para o “parque” recém-construído em Baku, mostrando armênios acorrentados, armênios moribundos, armênios “de nariz de gancho e cabeça chata”. Este parque de diversões macabro onde, no domingo à tarde, os pais levam seus filhos para brincar de “como matar armênios”. Isto está acontecendo hoje, não na era do “Nacional Socialismo”.

Isso acontecerá novamente. Quando isso acontecer, os “guardiões da moralidade” de nosso tempo, os burocratas internacionais e autoproclamados defensores dos direitos humanos, estarão ocupados escrevendo relatórios cheios de citações como: “De acordo com ele...”. Aos filhos e filhas das vítimas das novas guerras de extermínio, da Síria à África Central, de Mianmar ao Monte Sinjar [massacre dos Yezidis], só posso dizer: vocês não têm outra escolha senão lutar, gritar diante de uma humanidade indiferente. Sua luta será longa e solitária, mas eles não têm outra escolha.

Também não lembro o extermínio dos armênios para reivindicar qualquer “superioridade moral” em um mundo onde a moralidade é

escassa. Pergunte aos palestinos. Israel, o estado construído em grande parte pelos sobreviventes do Holocausto, continua a manter outras pessoas sob ocupação. Israel, o Estado, não reconhece o “Holocausto antes do Holocausto”, ele nega o genocídio dos armênios. Israel não se absteve de enviar toneladas de suas sofisticadas armas durante a guerra de Karabakh para matar jovens recrutas armênios. Israel também ofereceu ajuda humanitária à Armênia.

Não há espaço para superioridade moral depois de ver as ruínas de Aghdam [cidade de Azeri, fora da fronteira administrativa de Karabakh, destruída pelas forças armênias].

Se você não se importava com o primeiro genocídio moderno, há mais de um século, não é porque você não soubesse disso. É porque você não se importou. Porque você não sentiu a dor. Porque você olhava a dor dos outros de longe, e isso o incomodava.

Hoje, quero apenas lembrá-los do genocídio que ocorreu há mais de um século.

Tudo o que tenho a dizer a vocês é uma mensagem, e nada mais: porque eu sei. Se isso aconteceu comigo, também pode acontecer com você. E então você sentirá a dor.